

AS HISTÓRIAS: SONDUS



Nome próprio: **SONDUS**

Apelido: **AL-KADRI**

Idade: **29**

País de origem: **SÍRIA (DAMASCO)**

Vive em **Portugal** desde: **2015**

RESUMO

Sondus é uma mulher síria de 29 anos com notável força, autonomia e determinação. Fugiu da Síria e chegou a Portugal por acaso. Aproveitou as oportunidades que lhe surgiram para estudar e poder vir a ser uma excelente dentista, competente e especializada. Apesar da guerra, contratempos e perdas, mantém a sua vida focada em objetivos e esforça-se para os atingir: ser uma profissional competente e viver em paz com a sua filha.

“VOU DAR À MINHA FILHA TRÊS COISAS: PAZ, AMOR E DIGNIDADE”

A VIDA NA SÍRIA

A Sondus nasceu em Damasco, embora tenha vivido grande parte da sua infância e juventude na Arábia Saudita, em Riade. O seu pai foi convidado para trabalhar em Riade, pelo que a família foi viver para a Arábia Saudita. Lembra-se de passar 3 meses de férias em Damasco, para estar com a sua

família: tios, tias, avós, primos. Quando terminou o ensino secundário, regressou à Síria para frequentar a universidade, acompanhada pela irmã. Em 2005 foi estudar em Daraa, onde ingressou no curso de medicina dentária.

O CONFLITO

Em março de 2011 iniciou-se a guerra civil e uma das primeiras cidades a entrar no conflito foi precisamente Daraa. A cidade foi cercada, o que dificultava o acesso à universidade das pessoas que viviam no centro de Daraa. Não havia também contatos com o mundo exterior. As idas à universidade eram frequentemente interrompidas por barreiras militares e movimentos de tropas e equipamentos. *“Era a primeira vez que via estas coisas, foi um grande choque! Como a nossa universidade ficava perto de Daraa, comecei a ver e a ouvir a guerra”*.

A família queria que Sondus e a irmã voltassem imediatamente para a Arábia Saudita, uma vez que estavam sozinhas em Daraa. Mas Sondus estava determinada a só deixar a Síria quando obtivesse o seu diploma. Na universidade havia uma grande tensão entre os apoiantes e os opositores ao Presidente Bashar Al-Assad. A tensão era tão grande e o medo constante, que o Diretor decidiu encerrar a universidade e enviar os estudantes para casa. Com o encerramento da universidade e com o conflito a agravar-se às portas de sua casa, Sondus decidiu voltar para a Arábia Saudita. Durante o período que esteve em Daraa, Sondus casou-se e teve uma filha. Porém o casamento não deu certo e Sondus divorciou-se. A filha foi morar em Damasco, com a família do ex-marido. Como a criança não tinha visto, Sondus partiu sozinha para a Arábia Saudita.

Toma decisões sem medo para atingir os seus objetivos

AS HISTÓRIAS: SONDUS

ENTRE A SÍRIA, A ARÁBIA SAUDITA E A TURQUIA

Em 2013, voltou à Síria para reencontrar e voltar a viver com a filha. O pai da menina, médico-cirurgião, tinha abandonado o país, estando a menina a viver com a avó paterna.

Sondus foi viver em Damasco. Quatro meses depois assumiu um novo compromisso - um novo noivo e uma nova perspectiva de vida. Porém um mês e uma semana depois o noivo morreu num ataque. *“Isto foi mais do que duro para mim, não tenho palavras para descrever”.*

Finalmente em maio de 2013, conseguiu o visto para a filha e voltou para a Arábia Saudita, para viver com a mãe, pai e irmãos. Apesar de estar agora num lugar seguro, gostaria de um dia poder voltar à Síria. Desejava realmente ser capaz de ajudar o seu país.

Para prosseguir os seus estudos, mudou-se para a Turquia, onde frequentou, em Istambul, a Clínica Ortodôntica Al-Kharsa da Escola Árabe Internacional, tendo-se graduado em Medicina Dentária. Mas a sua permanência na Turquia estava também em causa, uma vez que não tinha onde continuar os seus estudos e agora o regresso à Síria estava definitivamente posto de lado.

CHEGADA E VIDA EM PORTUGAL

Em Istambul teve conhecimento de uma plataforma online criada pelo ex-Presidente da República Portuguesa Dr. Jorge Sampaio, que possibilitava a “refugiados” a ida para Portugal para estudar.

“Não sabia nada sobre Portugal, Lisboa, nem sabia a língua”. Chegou a Lisboa em 2 de outubro de 2015.

“Assim que cheguei pedi para ter aulas de português.

Disseram-me que eu iria viver em casa de uma senhora

**Necessito
de fazer
amigos aqui,
ou não consigo
sobreviver**

portuguesa que só falava francês e português e eu só falava árabe e inglês. Fiquei em pânico. Como iria ser possível comunicar com ela?!” No início foi recebida pela filha da senhora que falava inglês, mas que não estava sempre em casa. Assim tinha uma necessidade bem real de aprender a língua e este seria mesmo o primeiro passo para a integração. Estudou Português no CIAL, um centro de línguas em Lisboa, e praticava com a família portuguesa com quem vivia. *“Eu digo a todos refugiados que conheço. A primeira coisa a fazer é aprender português. Todos dizem que é difícil mas eu digo – Tens de aprender! Se quiseres, irás conseguir!”*

NOVAS PERTENÇAS E INCLUSÃO

LISBOA

“Eu uso lenço, estou sempre com a cabeça coberta, e quando estou na rua algumas pessoas olham para mim com estranheza. Respondo sempre com um sorriso. Um sorriso desarma sempre. Sorrir é uma linguagem mundial!” Em Lisboa sentiu-se em paz e segura. *“As pessoas são muito simpáticas, olham para mim mais por curiosidade”.* Iniciou então o mestrado em odontologia na Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa. No ambiente universitário foi muito bem recebida. Havia muita curiosidade por parte dos colegas mas nunca sentiu qualquer tipo de rejeição. *“Perguntavam-me coisas muito curiosas: Vocês têm carros? Vivem em casas? Veem televisão? Tinha de rir das perguntas. . . mas tentava sempre responder a todas as perguntas”.* Desta forma tentava ajudar a desmistificar a vida diária no mundo árabe. No mestrado foi criado um grupo de oito alunas chamado *“meninas da ortodôncia”.* Apesar de informal, o grupo tem encontros regulares. *“Não temos muito tempo, temos que estudar muito. . .”*

AS HISTÓRIAS: SONDUS

“Procurei sempre integrar-me, aqui em Portugal. Tento sempre conversar com as pessoas do meu bairro e do meu círculo de amigos.” Quando obteve o grau de mestre em Lisboa, pensou que tinha de prosseguir. *“Pensei e agora? O que vou fazer? Tenho de continuar a estudar! Não posso mais voltar para a Síria!”* Descobriu que podia candidatar-se a uma nova bolsa de estudos, mas agora para o Porto.

Quando deixou Lisboa para ir para o Porto, a senhora que a acolheu não quis receber a chave de casa. Não permitiu também que a Sondus levasse toda a sua roupa. *“Esta é a tua casa em Portugal. Ficas com a chave e deixas a tua roupa aqui para poderes sempre voltar”,* disse-lhe. No último Natal toda a família (portuguesa) juntou dinheiro para comprar um bilhete de avião para a Sondus ir a uma conferência nos Estados Unidos. *“A minha família, os meus amigos árabes estão longe. Se não me integrar com os portugueses, se não fizer aqui amigos, não vou ter forças para viver.”*

PORTO

Foi frequentar na Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário do Porto, um mestrado em Ortodôncia, com especialização em cirurgia. E assim Sondus continuou o seu percurso académico. Uma nova oportunidade para aumentar os seus conhecimentos. Hoje, no Porto, mora num quarto alugado, participa regularmente em atividades de grupo de colegas e tem uma vida normal com a sua família anfitriã. Diz que estuda muito, mas tenta viver a vida como “cidadã” do Porto, pensando mesmo que já se encontra bem integrada. Tem contatos diários com a sua filha pela internet. Não pode ir visitá-la em Riade, nem a sua filha pode vir para Portugal (o visto é apenas para ela), mas o grande sonho é poder em breve construir uma vida juntas.

O FUTURO

“Estou a construir o meu futuro e o futuro da minha filha. Eu sou uma mãe sozinha, tenho que melhorar na minha profissão, vou fazer tudo o que me for possível para fazer a minha filha feliz, com paz, e com uma vida normal. Só quero paz. Não quero mais do que isto, é isto o que quero no futuro. Vou dar três coisas à minha filha: paz, amor e dignidade”.